

## Sabedoria para lidar com as riquezas (Tiago 5.1-6)

*Sabedoria do Alto - Série de Estudos em Tiago*

Como o dinheiro mexe com você? o quanto o ter ou não ter posses afeta sua maneira de enxergar e encarar a vida? Podemos nos iludir pensando que isso não nos afeta, mas basta chegar uma cobrança inesperada que nossas entranhas se reviram e nosso corpo deixa claro: somos afetados pelo dinheiro. Outros até lidam bem com o dinheiro, contanto que ele seja seu, mas se for do vizinho o coração fica ressentido. Outros pensam que só faltava dinheiro para colocar a vida em ordem. O fato é, o dinheiro mexe com todos nós, e precisamos aprender a lidar com ele. É sobre esse tema que Tiago trata nessa seção final da carta, ele nos mostra as ciladas e o caminho da sabedoria para lidarmos com as riquezas

- Leia Tiago 5.1-6

Nos estudos anteriores vimos que Tiago está se dirigindo a uma igreja em sofrimento decorrente da perseguição aos cristãos e seu objetivo na carta é orientar essa igreja a encontrar no Senhor a **sabedoria do alto** para perseverar e cumprir seu propósito em meio às dificuldades. Ele iniciou a carta mostrando a que precisamos olhar as provações e tentações pelos olhos de Deus como oportunidades de glorificar a nosso bom pai e amadurecermos (1.1-18). Depois ele exortou a igreja sobre a importância de ouvirmos e praticarmos a palavra em meio aos desafios para que alcancemos a maturidade (1.19-27). No segundo capítulo Tiago vai tratar do pecado da parcialidade (2.1-13) e o perigo de sustentar uma fé que não é traduzida em obras (2.14-26); no terceiro capítulo aprendemos que o uso da língua revela a sabedoria que adotamos para nossa vida (3.1-12), vimos como as duas sabedorias que conduzem a vida humana são diferentes (3.13-18); no capítulo quatro vimos que não é possível ser amigo de Deus se não nos submetemos a ele (4.1-10); vimos como julgamentos precipitados e o mal uso da língua são contrários à amizade com Deus (4.11-12); vimos como a forma que fazemos planos reflete a sabedoria que seguimos (4.13-17); e no estudo de hoje como se portar de modo sábio diante das riquezas

Desde a passagem 4.1-10 temos visto a importância de nos submetermos a Deus, de desenvolvermos uma vida de amizade com ele. A primeira forma de demonstrar esse novo relacionamento com Deus é a transformação de nossa comunicação; a segunda é uma postura correta diante dos planos para o futuro; a terceira um relacionamento correto com as riquezas, nossas ou do outro.

### 1. Acusação contra as riquezas corruptas (v.1-3)

*“<sup>1</sup> Escutem, agora, ricos! Chorem e lamentem, por causa das desgraças que virão sobre vocês. <sup>2</sup> As suas riquezas apodreceram, e as suas roupas foram comidas pelas traças. <sup>3</sup> O seu ouro e a sua prata estão enferrujados, e essa ferrugem será testemunha contra vocês e há de devorar, como fogo, o corpo de vocês. Nestes tempos do fim, vocês ajuntaram tesouros.”*

Tiago começa essa dura exortação com uma acusação contra os ricos, mas, que ricos? Essa é uma pergunta importante de se responder, pois dependendo de com quem está se falando a nossa forma de entender o texto também mudará. Segundo os registros históricos e do próprio livro de Atos, Tiago era alguém que lidava diretamente com a pobreza, segundo registros dos primeiros séculos Tiago gastava sua via pastoreando e cuidando dos pobres de Jerusalém. É muito difícil imaginarmos que os ricos dessa passagem sejam membros ricos das congregações, pois o tom da acusação é severo, não há uma chamada ao arrependimento, um lembrete da graça, apenas o alerta da destruição iminente. Se entendermos isso surgirá outra pergunta: por que Tiago está condenando pessoas que talvez nem estejam lá para ouvi-lo?

Para responder essa questão é importante que lembremos do papel profético de Tiago nessa carta, logo no primeiro versículo ele se apresenta como servo de Deus, que, diferentemente de Paulo, não se refere à sua posição como escravo de Cristo, mas de um profeta à semelhança dos do antigo testamento. Os profetas do AT constantemente traziam oráculos contra as nações, condenavam vários povos por seus pecados e falavam o que Deus faria contra eles. Esses oráculos não eram enviados pelo correio aos outros povos, eram proferidos na frente do povo da aliança, para que saibam o que Deus faz com os que vão contra seus princípios, isso servia para educar o povo a não proceder da mesma forma, nem buscar alianças com esses povos. Com esse imaginário em mente conseguimos entender melhor o que estava acontecendo.

Tiago está proferindo o juízo de Deus contra os ricos corruptos diante da igreja porque a igreja estava sendo tentada a bajular e colocar sua esperança nos ricos (Isso fica explícito em Tg 1.9-11; 2.1-7). Em meio às dificuldades que estavam passando os cristãos pobres poderiam olhar para os ricos e poderosos que se aproximavam da igreja como seus salvadores, e para receber seus favores valia tudo. Poderiam olhar para os ricos na sociedade romana e pensar se de fato vale a pena sofrer pelo nome de Cristo e passar necessidades, quando poderiam viver igual os demais e adquirir uma vida muito melhor.

É nesse contexto que Tiago acusa os ricos na frente da igreja. Ele diz aos ricos que chorem e lamentem pois desgraças virão sobre eles, e a razão da acusação não é pelo fato de serem ricos, em nenhum lugar a Escritura condena o possuir riquezas, mas possuí-las em corrupção. Isso via ficando cada vez mais claro no texto. O ponto de Tiago não é literal, mas simbólico, pois ele fala de riquezas apodrecidas, e roupas corroídas, mas logo em seguida fala de outro e prata enferrujados, isso é algo impossível, pois ouro não enferruja e a prata normalmente só oxida e escurece, eles não chegam a de fato à corrosão por meio da ferrugem. Isso nos mostra que o ponto de Tiago não era a literalidade, mas a forma como toda essa riqueza estava corroída podre e perfurada pelo pecado.

Uma situação semelhante aparece em Laodiceia, mas é ainda pior, pois é no meio da própria igreja Ap 3.14-22

Esses homens e mulheres conquistaram seus bens de formas ilícitas e ilícitas, e esses bens vieram a possuí-los de tal forma que nem um centavo de suas riquezas é pensado para a glória de Deus. A sentença é severa, aqueles que viveram pelas riquezas, foram dominados por elas e colocaram nelas a sua esperança serão condenados ao juízo de Deus, no ultimo dia tudo aquilo que adquiriram não valerá de nada, pois as ruas que todos pisam no céu são feitas de ouro, e nada dessa terra pode comprar o direito de pisar na santa cidade de Deus. No ultimo dia aqueles que juntaram tesouros terão somente isso, tesouros, mas não terão a bendita voz os chamando “vinde benditos de meu Pai!” a única forma de adentrar na santa cidade é pelo sangue de Jesus, não é por um voto de pobreza nem pelo tanto você contribuiu, mas a sua confiança total na pessoa e na obra do Filho de Deus.

- Como o ensino de Jesus sobre não ajuntar tesouros sobre a terra impacta a sua vida? Você tem confiado no que tem e no que gasta? Quando foi a ultima vez que o dinheiro te abalou?
- O que você tem juntado? E onde tem juntado? (Mt 6.19-21) olha para as prioridades que Jesus nos apresenta em sua palavra, somente dessa forma poderemos lidar com os bens de forma bíblica e que agrada a Deus.

## 2. O Clamor da injustiça e do injustiçado (5.4)

*“4 Eis que o salário dos trabalhadores que fizeram a colheita nos campos de vocês e que foi retido com fraude está clamando; e o clamor dos que fizeram a colheita chegou aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.”*

Após a severa sentença nosso autor apresenta a raiz dessa condenação, muitos dos ricos eram senhores de terras que contratavam os pobres cristãos e não os pagavam como o combinado. E ele nos mostra que essa injustiça não passa despercebida aos olhos de Deus. Isso se dá por alguns motivos:

### a) Porque é contra a lei.

Tiago faz alusão a Deuteronômio 24.14-15 e 25.4 que é o princípio de Justiça, que obriga ao homem pagar o que é devido no prazo estipulado e o princípio de participação no qual o boi tem direito de comer do trigo que pisa, Paulo vai ensinar que esse princípio é válido para seres humanos em 1 Tm 5.17-18 quando fala do dever de sustentar aqueles que servem com dedicação à igreja com o que a igreja arrecada. Esse ponto é importante pois nos mostra que a lei não é apenas algo do Antigo Testamento, mas algo que se aplica, pelo menos em seus princípios, ao mundo moderno, Ainda que não sejamos israelitas morando em Canã (esse é um dos motivos pelo qual elas não são aplicadas diretamente a nós hoje) os princípios implícitos na Lei permanecem como norteadores de nossa conduta no mundo.

### b) Porque é injusto

O texto diz que enquanto o bem furtado permanece retido é como se o próprio bem clamasse a Deus por Justiça. Conservar aquilo que não nos pertence é brincar com o juízo de Deus, lembre-se da história de Acã (Js 7.1-26).

### c) Porque o Senhor dos Exércitos escuta o clamor dos injustiçados.

Essa parte é de extremo consolo àqueles que sofrem injustiças. O texto fala que os clamores dos ceifeiros penetram os ouvidos do Senhor dos Exércitos. As orações daqueles que não tem voz e poder para se defender são ouvidas por aquele que defende os fracos. O Deus que escuta essas orações é o Senhor que tem autoridade sobre os exércitos celestiais, que tem céus e terra sob seu controle.

As acusações contra os ricos não são infundadas, mas fruto da quebra da lei, da injustiça e do clamor dos sofredores. Deus se opõe aos soberbos, mas dá graça aos humildes (Tg 4.6) a igreja não pode esquecer disso, tanto para não colocar a confiança nos ricos e nas posses, mas também para recordar sempre quem está ao nosso lado, essa certeza bendita deve nortear nossa forma de lidar com as injustiças no mundo, devemos enfrenta-las através da oração e da confiança em Deus.

- Qual a sua maior tentação quando sofre uma injustiça? Como essa passagem te ensina a reagir?
- Não podemos ceder espaço nenhum para a desonestidade. O cristão precisa ter sua vida endireitada diante de Deus, para viver de consciência limpa. Há algo que você precise pagar ou devolver para alguém? Há algo que você possui e que não deveria possuir? Se for o caso peça perdão a Deus e busque viver uma vida justa.

### 3. A sentença final (5.5-6)

*“<sup>5</sup> Vocês têm tido uma vida de luxo e de prazeres sobre a terra; têm engordado em dia de matança. <sup>6</sup> Vocês têm condenado e matado o justo, sem que ele ofereça resistência.”*

Por fim, Tiago apresenta um retrato do ímpio que confia em suas riquezas, esse retrato nos mostra o contraste de sua prosperidade aqui com sua desventura eterna diante de Deus.

Primeiro o texto diz que ele tem vivido uma vida de luxo e prazer **aqui na terra**. O ímpio por vezes viverá uma vida cheia de alegrias e prazeres, e isso pode nos gerar um sério incômodo (Sl 73; Sl 37), mas precisamos lembrar que a aparente prosperidade dos perversos é incomparável aos deleites reservados para os que estão em Deus. Os prazeres do ímpio duram horas, dias, anos no máximo décadas, seguidos de uma eternidade de desventura. Já o deleite do povo de Deus é eterno pois na destra de nosso Deus encontramos alegria plena e delícias perpetuamente (Sl 16.11).

Em seguida o texto diz que ele se engorda em dia de matança/abate. O ímpio pode viver cercado de prazeres, mas isso não é belo, é como ver um animal se engordando sabendo que o dia do abate virá. Isso deveria gerar em nós pena, compaixão, algumas pessoas ao perceberem a fragilidade da vida, o vazio de sentido fora de Deus recorrem aos prazeres sensoriais como um meio de fuga (Sexo, drogas, comida, bebida, festas, jogos, esportes) para de alguma forma suprimirem a voz que clama “você é pó, e ao pó voltará.” (Gn 3.19). O cristão por outro lado pode desfrutar de muitos dos mesmos prazeres, contanto que não sejam contrários à Vontade de Deus, mas o fará com o coração no lugar certo, sem ser dominado, sem tentar fugir da realidade, pelo contrário, buscará viver a vida com alegria sabendo de onde vem seu contentamento e sentido.

Por fim é dito que esses ímpios têm, por meios escusos, acusado e matado os justos sem chance de se defenderem. Infelizmente muitos homens e mulheres maus durante toda história causaram muito mau àqueles que não tinham como se defender: escravidão, exploração de trabalho, governos tiranos, etc. Muitas vezes não foram frustrados em seus planos, pois através do poder e do dinheiro faziam com que a história sempre estivesse ao seu favor. Pelo menos é o que parece quando olhamos para a história da humanidade, mas precisamos lembrar que haverá um acerto de contas, naquele dia toda injustiça será desfeita, toda impunidade será condenada, e todos os que confiaram no sangue de Cristo desfrutarão da declaração final “Justo!” e não haverá mais quem os condene, não haverá mais quem tente nos separar do amor de Deus.

- Onde está sua esperança, no aqui e agora, no poder e no dinheiro? Tiago nos chama a buscar a sabedoria que consiste em confiar em Deus, em não colocar o coração no dinheiro e a orar com confiança que Deus cuidará daqueles que precisam.
- Como o ensino de Tiago transforma sua forma de enxergar a realidade e a história humana?

**Rev. Günther Nagel**